



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

O MITO DA ILHA BRASIL E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O TERRITÓRIO¹

Cristina De Moraes².

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Métodos Geográficos (Graduação)

² Mestre em Geografia (UFSM)- tutora dos cursos de Geografia e Sociologia da Unijui.

Introdução

Se observamos as delimitações territoriais impostas pelo Meridiano de Tordesilhas e as atuais delimitações do Brasil é perceptível uma grande diferença, uma ampliação do domínio para o oeste. É conhecido que na formação de um país está presente a plasticidade e oscilação das fronteiras que possuem como fator em comum a conquistas de espaços geoestratégicos. Para o processo brasileiro é possível identificar, dentre os meios usados para chegar a ampliação das posses territoriais, o uso do mito da Ilha Brasil, apontando para a existência de uma unidade espacial anterior a chegada dos portugueses (Magnoli, 1997). O objetivo central deste trabalho é apresentar como este mito foi utilizado para justificar ações políticas (correspondendo as chamadas ideologias geográficas - Moraes, 1988), que resultou no acordo de Madri.

Metodologia

A análise é desenvolvida nas diretrizes da Geografia Histórica, que busca compreender os eventos mediante contextualização do processo sociopolítico que o determinou, buscando uma perspectiva processual e não simplesmente como uma realidade formada. Como procedimento metodológico foi imprescindível a revisão bibliográfica que abordam a temática.

Resultados e discussão

É na busca de compreender as características dos processos de delimitação territorial que alguns elementos são identificados possibilitando agregar conhecimento em relação àquilo que as ciências humanas já tem apresentado. Destas contribuições é possível destacar a influências que o imaginário exerceu sobre o processo de formação territorial, que muito além de mera imaginação causada pelas novas terras, visavam encontrar elementos pré-nacionais que respaldasse a expansão dos lusitanos para além das demarcações impostas pelo Meridiano de Tordesilhas (MT). Magnoli afirma, de acordo com Cortesão que “a cartografia portuguesa sobre o Brasil refletiu e difundiu a lenda de uma entidade territorial segregada, envolvida pelas águas de dois grandes rios, cujas fontes situavam-se em um lago unificador” (Magnoli, pg 45). Esta lenda buscava identificar uma terra já naturalmente delimitada e com uma unidade pela língua dos nativos e por características naturais, cujo recorte estava emoldurado pelo delta Amazônico e estuário da Prata. Este mito, difundido no seicentismo, ainda não poderia ser relacionado com a formação de um estado nacional, visto que correspondia a implantação de uma colônia de exploração lusitana, entretanto, justificaria uma





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

expansão pelos portugueses ao que lhes era imposto pelo MT. Assim, este imaginário estava inculcado de interesse geopolítico, que “transformou o relato lendário em mito territorial” (Magnoli, pg.47), atendendo a vontade lusitana em apropriação espacial, conferindo novas delimitações que eram prévias ao acordo de Tordesilhas. Assim, a unidade geográfica do Brasil provinha de sua própria natureza contraponto as imposições artificiais estabelecidas entre os espanhóis e portugueses, possibilitando a estes últimos uma ampliação de posse de terras, cuja expansão era fomentada pela esperança de encontrar minas semelhantes aquela encontrada pelos hispânicos (Potosí).

O mito da Ilha Brasil desempenhou a função do que Moraes (1988) chama de ideologias geográficas que correspondem a discursos que procuram orientar as ações sociais e políticas em relação ao espaço. É oportuno destacar que a noção de ideologia empregada para compreender eventos semelhantes ao mito da Ilha Brasil diferencia daquele conceito usualmente empregado em vertentes marxistas ortodoxas, nas quais ideologia corresponde a ideia de falsa consciência da realidade, mas compreendê-la como

corpo sistemático de representações e de normas que nos “ensinam” a conhecer e a agir. A sistematicidade e a coerência ideológica nascem de uma determinação muito precisa: o discurso ideológico é aquele que pretende coincidir com as coisas, anular a diferença entre pensar, o dizer e o ser, destarte, engendrar uma lógica da identificação que unifique pensamento, linguagem e realidade para, através dessa lógica, obter a identificação de todos os sujeitos sociais com uma imagem particular universalizada. (Chauí, pg. 03, 2003)

Esta compreensão de ideologia permite tomá-la como visão de mundo, forma de interpretação de uma dada realidade, a fim de obter determinados resultados. Assim, o mito da Ilha Brasil disseminava uma ideia de que já havia uma delimitação natural a partir de dois recursos fluviais, cujo recorte espacial deveria ser considerado na partilha das terras no Novo Mundo. As ideologias sempre permitiram e justificaram ações com fins políticos, especificamente tratamos da construção de determinada visão que possibilitaria maior apropriação espacial por Portugal, buscando elementos no espaço que pudessem corroborar esta ideia de Ilha Brasil, existente antes mesmo da chegada dos portugueses. Esta visão, baseada em fundamentos edênicos sedimentou-se mediante produção cartográfica que divulgava esta unidade espacial, delimitada pelo Amazonas e estuário platino. Essas produções que muito influenciaram sobre as interpretações do novo mundo culminaram com o estabelecimento do Tratado de Madri (1750), que alterou as demarcações impostas pelo acordo de Tordesilhas, passando a considerar as ocupações lusitanas no território e que representa a maior parte das atuais fronteiras brasileiras a oeste e norte, possibilitando uma delimitação territorial que coincidiu com o mito da Ilha Brasil.

Conclusões

O imaginário construído sobre o Novo Mundo tomou por base as características naturais, relacionando tal cenário com a intenção de ampliar a apropriação espacial, fomentada pelos interesses em encontrar riquezas entesouradas, igualmente exercer domínio sobre recursos fluviais





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

estratégicos para a navegação. Isto evidencia que as ideologias produzem resultados concretos que, de acordo com aquilo que abordam, pode ser materializados no espaço.

Palavras-chaves: mito; território e geopolítica lusitana

Referências

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAGNOLI, Demétrio. O corpo da pátria. Imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912). São Paulo. Unesp. 1997.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Ideologias Geográficas. São Paulo. Hucitec. 1988.



Para uma VIDA de CONQUISTAS